



Trecho do rio Doce no município de Colatina, Norte do Estado: bacia abrange 228 cidades

Empresas vão pagar para utilizar água do rio Doce

O movimento ambiental do Vale do Rio Doce está prestes a ver o resultado de uma luta iniciada há 20 anos. Os ambientalistas defendem a cobrança pelo uso da água do rio Doce e de seus afluentes, para investimento em projetos de recuperação ambiental, como reflorestamento de margens

e encostas e construção de estações de tratamento de esgoto.

A partir do ano que vem, de acordo com o secretário executivo do Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Doce, Victor Feitosa, a cobrança começará para os chamados grandes usuários, que utilizam a água

em larga escala.

“O cidadão comum não está incluído na cobrança”, ressaltou Feitosa. Hoje, somente as usinas hidrelétricas pagam pela água utilizada.

Foi o Movimento Pró-Rio Doce que tomou a frente do processo de mobilização social que resultou na formação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

Ele é um órgão federal, criado pela Lei 9.433, de 1997, conhecida como Lei das Águas. O movimento é formado por 110 pessoas, sendo 40% de representantes do poder público, 40% da iniciativa privada e 20% da sociedade organizada.

O CBH é responsável pela fiscalização, arrecadação, planejamento e execução das ações de recuperação ambiental.

Em sua estrutura, o comitê tem uma agência reguladora (em fase de formação), que vai executar a cobrança pelo uso dos recursos hídricos.

A Comissão de Estudos do Rio Doce (Cipe Rio Doce) vai integrar as ações de criação da rede de comitês estaduais do rio.

Segundo o presidente da Cipe, Paulo Foletto, os comitês estaduais são uma exigência da legislação, sem os quais a cobrança pelo uso da água não atingirá plenamente seus objetivos.

Dos 11 comitês estaduais, apenas quatro estão em funcionamento, todos em Minas Gerais, resultado da desativação da Cipe no Espírito Santo durante anos.

Desde setembro do ano passado, a Cipe vem lutando contra o tempo para formalizar os cinco comitês estaduais capixabas.

O mais adiantado é o do rio Santa Maria do Rio Doce, que servirá de modelo para a implantação dos outros quatro: São José Guandu, Pancas e Santa Joana

A BACIA HIDROGRÁFICA

◆ O rio Doce nasce na Serra das Vertentes, entre a Serra da Mantiqueira e o Vale do Espinhaço (MG), e deságua na praia de Regência (ES), abrangendo 228 municípios.

◆ O rio tem 875 quilômetros de extensão e a bacia tem 83,4 mil quilômetros quadrados, o equivalente a duas vezes o tamanho da Holanda.

◆ Na bacia do rio Doce vivem 3,5 milhões de pessoas.

◆ Tem dezenas de afluentes, sendo que os principais formam 11 microrregiões distintas, que foram divididas e nas

quais estão sendo criados os comitês estaduais de sub-bacia. São esses órgãos que definirão as diretrizes para a utilização dos recursos em cada uma das microrregiões e as encaminharão ao CBH federal.

◆ Se as 13 maiores cidades tratassem o esgoto sanitário despejado na bacia, isso representaria 40% menos poluição. Mas apenas Ipatinga (MG) trata 100% do esgoto.

◆ A maior parte da bacia - 84% - encontra-se em Minas e 16%, no Espírito Santo. Dos 228 municípios, apenas 29 são capixabas.

